

Poesias

Antologia Poética

Cristiana de Barcellos Passinato

Rio de Janeiro

RJ

Brasil

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2002.

Dedico essa obra à minha família e, em especial, em homenagem póstuma a um patrono que elegi que me deu o gene a veia poética de familiaridade distante, mas marcante:

Castro Alves.

Egoísta! Eu sou

Não gosto de bolinar,

Massagear,

Apalpar
Egos alheios.
Sei,
Sou meio egoísta.
Quero o olhar,
As atenções para mim.
Porém não nego meus defeitos.
Sou feita de carne e osso.
E morro
Como eu acho que devo ser!

Piedade aos que Precisam

Tenho pena!
Sobre a minha pena,
Reflito
E dou pito
Por não temer
Escrever e
Por que ler?
Tanto abuso,
No escuro,
Atiro sem saber
O meu alvo.
Acordo
Pro que não quero ver.
Pena,

Eu tenho dos que não querem ver.
Quem ler tais abusos
Sem se defender,
Sem poder se esconder
Do julgamento
Desse justo ou injusto tribunal.
Que me condenou
A esquecer.

A Pedra!

Aquela pedra,
Alga marinha
No anel.
O brilho.
A sorte
De me encantar.
Enfeitiça
A quem vier me amar.
Hipnotizo
E domino
Para falar.
Falar com meu corpo.
Gritar com meu penetrar.
Penetra algo cortante.
Vem me encontrar.
Sorria e gemia

Quando sonhava,
Imagi nava
Cantarol ar
As canções e
Sussurros no ouvido
E me atirar para sonhos indevidos
E não censurar.
Pra que barreiras?
Li mi tes?
Para o inventar.
Sonhos e fantasias,
Com acal mar,
Mi sturam- se
Com pal pi tar
Depoi s acal antar
E, enfi m rel axar.

Moreno

O que faz
Essa pele
Suada,
Bronzeada,
Surrada
De amar.
Marcas de gozo
Do peso do meu delirar.

Arranhões,
Pai xões,
Ensandeceram
As noites com tormento
Do fogo do luar.
Como posso esquecer esse moreno.
Moreno que me faz pequena,
Serena,
Após me dar seu encantar
Da mulher
Ao despertar.

Morada

Casinha pequenina
Onde o amor nasceu.
Amanheceram
Muitas manhãs
Com o sol batendo
E florescendo os jardins.
A seiva suave do alvorecer.
O cantar dos pássaros.
Tudo tinha mais cor.
Quando estava em minha morada
Amada por um cantor
Que encantava toda gente,
Em mim tocou

O que vinha dele de mais precioso:
O seu amor.

Quero

Como posso querer paz

Ao meu redor

Com tom voraz

E temor

De ser loquaz.

E do agouro?

Do que sou capaz?

Quando ameaço

Ir atrás

Do que quero mais.

Gosto Não se Discute

Gosto do cheiro de mato,

Da chuva caindo,

Dos grilos cantando,

Dos lobos uivando,

Enfim da Natureza sorrindo.

Simples.

Como disse?

Simples nada?

Tão simples que é complicada.

Estude, a Natureza?
Vai ver!
Que nó danado
Que é o saber.
Que o de simples tem
De complexo de saber.
Pois é?
Então antes de complicar,
Desenrole,
Para recomplexar.
Assim o bonito
Será mais belo.
O gostoso,
Será mais delicioso ainda.
E você será mais si próprio.
Será mais fácil
Para chegar
Encostar
E mostrar,
Quem sabe externar
Tudo que precisa.
Para que tudo
E todos
Venham saber
O que poderá fazer.
Diante da alegria
Que nos contagia.

E cada vez mais faria
Com que pudesse
Parar de se fechar,
Trancar,
Esconder
Você.

Amor e Paixão

Amor,
Afaça.
Paixão,
Arde.
Arde até apagar a chama.
Até magoar o que clama.
Até vingarem os motivos
Mais escondidos.
A insana que desvaira.
A beleza que brilha.
O sorriso que irradia.
A prece que não se realizaria.
Céu e inferno se encontrariam.
Com os desejos que se consumiriam.
Com cada erro.
Cada sussurro.
E nada se sentiria.
O amor sóbrio

Quando não mais se via.
Apagado estaria aquele calor.
Enquanto se cria a imagem
De um furacão de terror.
O terror que invadiria
De me afastar
E de me esquecer.
De nunca mais falar,
Sequer pensar
Em ti.

Perseguição

Corro
Por um socorro,
Por um porto seguro
Que apareça a minha frente.
Mas agente
Não se deu conta
Do tempo que havia.
Sempre corria
E perdia,
Que agonia,
De ver a saída.
A partida
Desse trem,
Da sua vida

Da mi nha
Que se esvaía
Sem si ntoni a
Com a mi nha vi da.

Semi - Deus

Por que não pode mais ser?

Por que desaparecer?
Esvaecer - se,

Esmaecer?

De mi nha própria memóri a.

Assi m,

Mesmo com tanto tempo,

Tendo estado perto de mi m.

Não vou!

Fi co!

Você me dari a razão.

À expressão.

O vi ver.

Para crescer.

Dari a-me o safanão,

O puxão,

O “acorda” pra vi da.

Por que sofrer?

Por não ver.

Não mais viver em torno.

De uma estátua.
De um semi - Deus.
De uma figura
Que eu mesma criei.

Eu e Mi nha Sombra

Cami nho com mi nha sombra.

Vi vo com mi nha sombra.

Onde ando sempre em frente

Sempre no comando

Acostumei a ol har cal ada.

Eu e mi nha sombra,

Apesar de nunca se deslocar,

Fazi a- me pensar,

Mas nunca antes a ouvi falar.

Percebi como nunca antes

Seu assobio e seu cantar.

Hoje ao andar, ela ousou me falar.

Curioso!

Pois havia algo que não havia percebido.

E ela me fez reparar

O quanto estava ela diferente.

Diferente de meu andar.

Ela que sempre vinha na minha frente
Pôs-se lado a lado para poder sussurrar.
Sussurrou algo que me tocou.
Para isso ela teve que ainda me encarar.
Assustei-me com tal evento.
Parecia o mundo paralisar.
E só ela a me falar,
A me encantar.
Falou-me,
Perguntou-me,
Pôs-me a refletir.
O que há contigo?
Quem é você?
O que está fazendo contigo, menina?
Não dá mais para lhe frondar.
Eu pasmei,
Calei,
Reparei.
Realmente a sua indagação
Tinha razão.
Seu perfil não era mais o meu.
Ou seria o meu que não seria mais o dela?
Enfim, o seu corpo esguio e sua voz serena,

Seus cabelos longos esvoaçantes me fizeram entender...

Quem sou eu?

E respondi:

Fiz a minha máscara,

Fiz uma defesa,

Fiz algo para me esconder.

Esconder-me do que eu sou.

Só que essa máscara,

Essa casca,

Ganhou camadas e mais camadas.

E não está fácil mostrar.

Mostrar o que sou.

Veza por outra.

Alguém consegue

Olhar e ver a essência.

Por entre essas camadas.

Dessa casca endurecida,

Dessa máscara grudada

No que eu não quero mais ser.

Dentro da Máscara

Essa máscara

Que não sai.

Que aderiu tão completamente.

Que não sai.

E quero tira-la,

Mas dói.

Dói mostrar o que tem por trás.

Será que é o de antes?

Antes...

Muito tempo atrás?

Será?

Ela vai tirar?

Tirar algum pedaço.

Pedaço de mim...

E me aleijar...

Aleijar o meu criar!

Quem sou eu?

Está Difícil

Eu me ver,

Eu me reparar.

Reparar de detalhar.

Reparar de concertar.

Cadê aquela que fazia mazelas?

Cadê aquela que fazia gracejos?

Cadê aquela que dizia fazendo carinha de anjo?

Não sei.

Não encontrei.

Era capaz de seduzir.

Era capaz de olhar sem medo de ser olhada.

Era olhada e não ridicularizada.

Era olhada e não penalizada.

Era olhada e não banalizada.

Era olhada e DESEJADA.

Cadê aquela que era eu?

Cadê o que eu era?

Não, eu sei que não.

Adormeceu...

Dormência

Que apatia.

Que sonolência.

Essa distorção que me alucina.

Agonia?

Quero sintonizar,

Tocar o mundo,

A paisagem,

A vida.

Não quero mais sentir

Essa DORMÊNCIA!

Em meu corpo!

Em minha alma!

Dono das Letras

Não preciso de letras,

Palavras,

Sons.

Sou eu.

São palavras de uma alma.

Prova.

Verdade.

Não preciso renome.

Tão logo se lê,

Se vê.

Não precisa de forma,

Nem forma

Para escrever.

Jogo e brinco

Elas se arrumam.

O som nasce.

A poesia cresce

Em meu ser.

Dúvida Cruel

“Ser ou não ser, eis a questão?”

Plágio?

Cópia?

Eu não!

Um clone?

Some!

De jeito nenhum!

Foi apenas uma dúvida.

Dúvida cruel.

Sou eu?

Essa que brinca.

Brinca de impressionar.

Impressionar?

Impressionar pra quê?

Impressão é algo que dá.

E passa...

Mas eu vou ficar.

Ficar pra mostrar.

Mostrar algo competente...

Mais que isso.

Algo imponente...

Não! Não é isso ainda?

Algo simplesmente

Que sai de mim.

Camafeu

Música antiga.

Arte na parede.

Esculturas e um belo quadro à óleo.

Lá eu vi a senhora do camafeu.

Uma linda propriedade

E um pingente perdido.

Foi assim que me aventurei.

Na arte de descobrir e procurei histórias.

Aquele camafeu desenhado.

Aquele pingente abandonado.

Largado no meio da rua.

Hiplotizando-me.

Pra que pegá-lo?
Qual seria a sua função?
De aquilo ficar na minha mão?
Por um instante, pensei!
Não vou deixá-lo quebrar.
Tal porcelana,
Essa pintura,
Essa rubra face,
Esses cabelos castanhos cacheados,
Esse olhar lânguido?
Semblante de boneca,
Antiga, aquelas de época,
Boneca de louça,
Bonequinha de luxo
De uma era que não vivi.
Levou-me a um tempo que não temi.
A vitrola.
E a música clássica.
Um fundo bucólico
De atmosfera envolvente,
Nas paredes da casa,
Pendurado,
Firme encontrei.

Lembrei-me de filme,
Cenas clássicas de “flash backs”,
Sensações de algo que
Nunca senti.
Estranha proximidade,
Intimidade.
Com afeição,
Com a situação,
Com o luar.
Que já estava a chegar.
Assim chegou a razão
Por tudo que vim.
Uma longa sombra.
Um belo corpo.
Músculos,
Pele alva,
Um semblante sereno,
Olhar denunciando
Íntimo turbulento.
Certifica pelos gestos firmes,
Ajeitando seus cabelos castanhos,
De um moreno claro,
De charme discreto.

O que fazes aqui?
Quem és?
O que te trazes aqui, menina?
Agitada,
Sem fôlego,
Logo me veio o rubror
Com o fogaço.
Ameaço sorrir.
Sem jeito,
Coloco a mão no peito.
Mostro-lhe enfim,
A senhora do camafeu
Que também estava ali.
Não sabia.
Mas a senhora do camafeu,
A mocinha da tela,
O moreno...
Tudo me veio como falo aqui.
Tão de repente,
Tão completamente.
Ele olhou para mim.
Sorriu com meiguice,
Arrancando-me o camafeu do pescoço.

Num lance também me abrindo o decote em brasas.

Que não pude me conter.

Um beijo nasceu.

Um amor ascendeu.

Uma questão:

O que o destino me seria mais capaz de trazer?

Meu Cantar

Quando canto

Al canço

Ou quero al cançar.

O vento

Leva-me

A todo lugar.

O estremecer

Do ar.

Leva meu cantar.

A quem desejo amar.

Natural é Natureza

O que mais vale?

Ser natural?

Ou ser a própria Natureza?

Caso queira?

Eu posso falar:

Que uma coisa não pode ser

Se a outra não consentir.

Tal é a faceta

Da Natureza que não pode

Deixar de ser natural.

A falseta

É natural.

A beleza

É Natureza.

Quem nunca se pegou

Tentando disfarçar.

Tentando melhorar.

Isso é natural!

Mas já que é

Não pode temer

Porque nunca deixará

De ser natural,

Pois é a própria Natureza,

Em sua linda beleza,

Até seu momento final,

A mais natural!

Suave Veneno

A vaidade de quem tem idade

Da mocidade.

Por um instante

Senti-me com dor.

Por não sentir o que sentia.

Não ver mais o que me fazia

Mover.

Saltitava,

Cantava,

Dançava

Ensandecida.

Insana,

Mas feliz.

Que saudade!

De quando eu fiz

Tudo o que quis.

O que me fez feliz.

Temor do Fulgor

O que me faz ter esse temor?

Temor do amor

Que causa dor.

Dor que dilacera.

Amor que explode.

Sacode.

Cintila no amanhecer.

Sinto a dor.

E vem o temor!

O suor!

O pulsar!

O cansar!

O gemer!

O estremecer!

Sem parar... Ah!

Até gozar de paixão...

Tesão.

Isso...

Perder o medo

De querer!

De temer,

De crescer algo em meu âmago.

Em minhas entranhas.

Estranhas

A mim com prazer.

Quero dar esse prazer.

Sentir essa dor...

Sentir essa fogueira.

De estar sem eira nem beira.

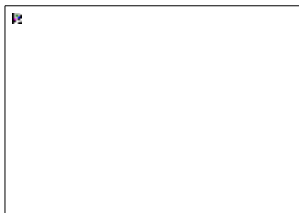
No alto!

No ápse,

No momento! Ah!

Descoberta...

Desse licor com sabor de amor.



* Use a barra de navegação à esquerda *

Poesias 2

Ser Poeta Hoje é Fácil

Por Cris Passinato

Ser poeta hoje é bem fácil, viu?

É só ter um nome bonito, ou pseudônimo interessante, ou mesmo inventado.

Ir aos grupos de literatura virtuais e se increver no maior número deles, além disso estar em todas as cirandas e metiês de correntinhas e mandar ver nos versos.

Se tem habilidade, ótimo, vai em frente e busca ferramentas como páginas facilmente construídas e pede encarecidamente para ser divulgado e depois vai em frente e digita uns versos sensuais com vocabulário bem comum ou de fácil interpretação, ou pega o Minutos de Sabedoria e adapta e consegue algo no sentido da auto-ajuda.

Pronto, fórmula feita, plano B, são os *designs*, é só ser gentil e conhecido, ser amável e mostrar que troca divulgação e assim vai sendo divulgado e colocado entre as páginas dos melhores designers da internet.

Se tem dinheiro e bom potencial de se tornar um bom cliente de webdesign ou mesmo você que tem a tal habilidade tem tempo ou quer fuçar como fazer os tais e tornar sua página linda, pronto, é o suficiente, explode no meio da nata da e-literatura.

Nisso o passo seguinte são antologias, e-books, publicações digitais, começam os convites para papiros, zines, jornais comunitários e alguns eventos da nata da literatura mesmo para vc introjectar sua imagem em algumas fotos e dizer-se "acadêmico" e enfim, poder estar entrando na máfia editorial, introduzir um projeto e publicar um livrinho que se comercialmente possível de se lançar, logo é chamado a um lançamento com mídia, retratos, muita champagne e canapés!

Isso aí, mas onde estão o argumento, o sentimento, a verdade e a poética? Haja inspiração, haja verso, haja noite e dia para tanta produção, será que essa produção em série, em quantidade de indústria, mercadologicamente inviável de ser visualizada a sua confecção, será essa a qualidade da poesia

moderna?

Há o que se pensar, se é mesmo tão fácil assim, ser poeta!

*Cris Passinato é Cristiana de Barcellos Passinato, tem 30 anos, mora, atualmente no Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro, é Brasileira, licencianda e técnica em química e tenta ser poeta, escreve e publica de forma independente suas poesias em seu portal, hoje em reformulação.

Direitos Autorais x Direitos Intelectuais

Acho covarde a solução que me dão vez por outra de não divulgar meus escritos através de grupos e sites. Sites de formatações "vendáveis", aceitáveis, padronizados por grandes formataadores que se sustentam nesse luvável trabalho que tb demanda muito gasto de tempo, dinheiro, arte são a única forma de nos divulgar e minimizar o desconhecido, mas são caríssimos para meros normais mortais, estudantes e lutadores na vida ainda não bem estruturados financeiramente ou ainda dependentes financeiramente de nossos pais. Também é complicada a associação a algumas associações de literatura, pedem-se sempre taxas de adesão, anuidades, comparecimento a eventos, publicações com custos por antologias e assim vai. Academicamente falando também negam esse tipo de manifestação artísticas, puristas nos condenam e nos execram. Direitos autorais se compram somente pelo direito de arquivo na Biblioteca Nacional? Óbviamente que não? Sabe-se já embasados em argumentos jurídicos que a questão do direito de intelectual de fato transcende essa questão e a organização de uma obra de forma limpa e corrigida, formatada dentro dos padrões impostos pelo EDA / BN, também requerem tempo do escritor, ou dinheiro para se pagar seus revisores e digitadores, ou seja, assim vai se dificultando ainda mais o trabalho que poderia ser sem critério e capricho algum até mesmo em um papel de pão, mas para que se pague menos ainda, ou seja uma taxa somente, sem revisões ou pedidos de revisão de autoria, temos que pesquisar e fazer todo esse processo. Ainda existe a questão editorial, seja ela presencial ou virtual, as burocracias e mafias instituídas dão asco. No meio virtual piora a coisa com a instituição das famosas "panelinhas" que beneficiam e só divulgam quem lhes é interessante ou parceiros que vão colher divulgação e mais "prestígio". Vejam bem, estou sozinha em um empreendimento que quero que

cresça que é o meu site.

Meu site poderia vir a ser um portal, mas me dói e desanima quando tudo que me pedem é dinheiro e os convites sempre implicam em algum ônus ou troca de favores.

Sendo assim, o que penso, parece que não vai agregar muito e importar em nada, mas o que digo pode vir a chegar a ouvidos que me entendam e a corações que realmente sintam a arte e façam valer os verdadeiros valores da poesia.

É isso...

Bjinhos

[Cris Passinato <mailto:crispassinato@terra.com.br>](mailto:crispassinato@terra.com.br)

(OBS: Já me intitularam fanática por Chaplin e por isso sua plagiadora, mas nunca a pessoa se dirige a mim, mas sim aos meus amigos, sendo covarde, pois nunca entrou em contato comigo, não me conhece e não sabe nada de minha vida e meu percurso, graças a Deus tenho gente de qualidade, sensibilidade e honradez que deixa valer a VERDADE e não deixa sequer essas pessoas virem a ser conhecidas e perante os comentários me calo e só peço as provas devidas, pq quem deve provas a mim é a meia dúzia de 3 ou 4 pessoas de quem falo. Essas pessoas são sempre as mesmas que criam situações, confusões com Deus e o mundo para se promover através da dor e do descrédito de quem tenta se expor através de versos e transmite somente amor...)

Paixão Vil

Cris Passinato

Gostaria de poder sem ter medo de ser feliz,

Gostaria de achar meus erros e não ter o peso da consciência,

Gostaria de estar sempre prestes à loucuras e explodir por um triz.

Sabe que gosto de rompantes?

Sou estopim,

Viro cor de carmi m,

Quando zombam de mi m.

Não ouse tratar-me assim,

Como qualquer uma,

Não sou sua,
Nem de ninguém.
Vá daqui,
Sem nada nas mãos,
Não volte com nada nos braços,
Como aquele ramallete de vis rosas rubras.
Amor não tem fim,
Paixão sim,
Foi apenas isso que senti.

Poemetos - e-Book

Cris Passinato

Rio de Janeiro - RJ

03/08/2003

Vertigem

Tudo destorce em minha visão,
Em um completo furacão.
Quero focar meus objetivos,
Sem fugir dos mais cativos.
Quero sempre ganhar,
Não lembrar de perder nem de chorar.

Vaidade

Não tenho muita vaidade,
Somente a do saber,
Não venho muito mais do que isso,
Semente do que ambiciono,
A sapiência sendo o portal de minha imortalidade.
Quero chegar à flor da idade
Mesmo que seja na maturidade.
Quero poder dizer a todos
Que o que sei e o que disse é verdade
E será por toda a posteridade.

Droga

A maior droga
É a que amortece
Não só a que entontece.
Quero desintoxicar-me
Desse absinto,
Desse labirinto.
Liberdade

Nada paga a liberdade,
Estar livre em qualquer espaço,
Qualquer tempo,
Não ninguém que compre essa sensação.

Ninguém pode,
Nem deve vender sua alma para o diabo,
Nem tentar ir mais cedo para o céu,
Senão o inferno abre suas portas e
Sai puxando você pelo pé.

Asas

Complicado o desejo do homem de voar,
Sem asas e sem leveza nada sublima,
Somente às aves são hábeis o suficiente,
Sábias a contento de saber fazer seus malabarismos,
Seus pousos divinos,
Mas não há quem tire do Homem,
A arte do criar e voar por mundos aonde esses seres nunca
haverão de pisar.

Viagem

Costumo viajar por lugares d'antes não explorados,
Costumo enfrentar leões e leopardos,
Domá-los até virarem perfeitos gatos mansos e dengosos,
Sem medo e nem piedade chicoteio no picadeiro do circo dessa
viagem.
Quero viver com emoção,
Sem ter de ser rotulada que vivo em ilusão,
Somente procuro uma nova sensação.
Translucada

Essa mania de gritar o que quer,
Não precisa essa ânsia toda para viver,
Não se necessita dessa corrida aflita,

Calma é necessária juntando-se à harmonia.
Nada na vida dá certo sem a engrenagem perfeita,
A prática reflexiva em conjunto com a ponderada palavra.

Pai

Cris Passinato

Não sabia de seu sofrimento,
Não tenho aos meus pés o firmamento,
Nem tenho como julgá-lo, pois não sou ninguém,
Tudo que vi, pude constatar que é muito melhor que imaginava.

Desculpa e perdão a mim, por julgar e supervalorizar seus erros.

São erros de pai que quer o melhor para seu filho.
Preciso mais do que imagina de você.
Quero o seu carinho, só isso que digo.

Vem para abraçar sem tempo contado,
Sem paredes,
Sem masmorras.
Vem, quero seu carinho sem limites.

Amo você, papai!

Camafeu

Cris Passinato

Música antiga.
Arte na parede.
Esculturas e um belo quadro à óleo.
Lá eu vi a senhora do camafeu.
Uma linda propriedade
E um pingente perdido.
Foi assim que me aventurei.
Na arte de descobrir e procurei histórias.
Aquele camafeu desenhado.
Aquele pingente abandonado.
Largado no meio da rua.
Hipnotizando-me.
Pra que pegá-lo?
Qual seria a sua função?
De aquilo ficar na minha mão?

Por um instante, pensei!
Não vou deixá-lo quebrar.
Tal porcelana,
Essa pintura,
Essa rubra face,
Esses cabelos castanhos cacheados,
Esse olhar lânguido?
Semblante de boneca,
Antiga, aquelas de época,
Boneca de louça,
Bonequinha de luxo
De uma era que não vivi.
Levou-me a um tempo que não temi.
A vitrola.
E a música clássica.
Um fundo bucólico
De atmosfera envolvente,
Nas paredes da casa,
Pendurado,
Firme encontrei.
Lembrei-me de filme,
Cenas clássicas de "flash backs",
Sensações de algo que
Nunca senti.
Estranha proximidade,
Intimidade.
Com afeição,
Com a situação,
Com o luar.
Que já estava a chegar.
Assim chegou a razão
Por tudo que vim.
Uma longa sombra.
Um belo corpo.
Músculos,
Pele alva,
Um semblante sereno,
Olhar denunciando
Íntimo turbulento.
Certifica pelos gestos firmes,
Ajeitando seus cabelos castanhos,
De um moreno claro,
De charme discreto.
O que fazes aqui?
Quem és?
O que te trazes aqui, menina?
Agitada,
Sem fôlego,

Logo me veio o rubror
Com o fogaço.
Ameaço sorrir.
Sem jeito,
Coloco a mão no peito.
Mostro-lhe enfim,
A senhora do camafeu
Que também estava ali.
Não sabia.
Mas a senhora do camafeu,
A mocinha da tela,
O moreno...
Tudo me veio como falo aqui.
Tão de repente,
Tão completamente.
Ele olhou para mim.
Sorriu com meiguice,
Arrancando-me o camafeu do pescoço.
Num lance também me abrindo o decote em brasas.
Que não pude me conter.
Um beijo nasceu.
Um amor ascendeu.
Uma questão:
O que o destino me seria mais capaz de trazer?

Sofregui dão

Cris Passinato

Quando me doe

Não pensei nos riscos

Corri perigo da exposição

Tudo isto pelo visto

Só foi uma grande ilusão.

Esqueci de pensar

Na grande e antiga falsidade

fui de cara mostrando todos meus dotes

Tudo na ânsia do ser algo especial

Ser amigo do desconhecido é como

Mergulhar na mais alta maré
O risco maior é de se afogar
As chances são mínimas de se salvar.

Para quê também remoer
O quê já foi
O quê passou, passou...

Só vale a lição.

Aposto que amanhã
Nada disso vai se lembrar,
Pois a vida não pára
Não tem como parar para sofrer
Em vão

Nova Missão

Cris Passinato

O sonho chamou e de primeira não entendi
Transcodifiquei os sinais e enfim compreendi
Como não enxergar toda questão?
Pra quê fugir do que tem de ser a nova missão?
Por quê não estar assumindo as variadas faces,
Um dia escondidas pelo medo do amar.
Todo o coração exalando a canção.
Esse que deveria ser o verdadeira refrão.

Só quero amar
Sentir o perdão
Pra quê ressentimento em meu coração?
Esse caso não vale a pena
O acaso o desfez
O que deve-se agora, então: é seguir sem sofreguidão
Só quero amar sem sofrer!

Mortificar do Poeta

Cris Passinato

Chuva caindo e minha poética emergindo
O cheiro de mato e terra molhada danam a estimular minha
insônia.
A tinta rubra traduz o que sangra por dentro e emerge em
letras e arrisca um poema.
Rabisca o momento de turbulência
De pensamento em constante latência
Sem deixar que estagne na dormência
Vai se fazer o quê?
Se ser poeta é estar em eterno disfarce
Ou o eminente não entender
Só o que prevalece é o belo
E o resto não importa de fato
Deixa que o tempo leve
E quando compreender?

Só depois, muito depois da morte pode-se reviver!

Samba da Verdade

Cris Passinato

(noite de insônia dá nisso, amanhecendo e ouvindo uma música que não existe, não conseguindo gravar a melodia, mas escrevendo a letra que um dia pode vir a tocar a alma de alguém... Vai saber o que é isso?)

Eu quero, hoje, compreender

Toda a forma de perdão

Para poder chorar sem dor

As libertas crias do coração.

Sem palavras pra dizer

Minha surdez cega minha mão

Calejada e suada de não ter

Querendo, implorando, estendida,

Por mais compaixão.

Cadê a compreensão?

Cadê a criança?

Que tipo é esse de esperança?

Que tira toda fertilidade

Do pensar sem maldade.

Quero sua palavra

Impressa em letras garrafais

Mostrando que não foi à toa,

Nem em vão todo discurso

mesmo com o vai-e-vem do percurso.

Vem me mostra de vez!

Para que essa chaga

Essa ferida funda da fatalidade

Que só tem cura com amor

E com a tua palavra é cicatrizada.

Lamento da Libertação

Cris Passinato

Vou cantar pra me livrar dessa dor

Pra esquecer da solidão e do meu amor

Quero afogar meu pranto nesse lago

Correnteza leva toda lembrança má

Purifica alma sofrida do sonhador,

Pois ninguém merece esse fardo pesado

Vem pra salvar, meu senhor!

Ensina com a brisa,

Oh! Minha mãe...

Vem tirar o meu calor

Refresca minha lida

Ilumina pra avistar o condor.

Voar com ele, enfim, eu vou

Assim libertar dessa corrente

Saindo com força, em frente

Gritando a beleza de um canto
Fazendo por toda essa terra
Minha semente germinar.

Surpresas da Vida

Cris Passinato

Ritmo alucinado
Deixando o coração descompassado
Sem noção do tempo
E da hora.
Como é que vou viver
Assim nessa pulção?
Cada instante - uma bomba relógio,
Cada dia - uma emoção.
Que situação!
Quanta emoção...
Vai entender os laços?
Vai desfazer os nós?
Quando se vê...
Já estão atados,
Fechados e amarrados,
Não têm mais jeito!
O quê resta é correr!
Arriiscada toda vida é...

Sofrer antes pra quê?

Poesia do Momento

Cris Passinato

Em muitos sons

Vem muita coisa

Reunida com tanta poesia

Indo e vindo

Nessa energia em profusão.

Insone momento

Voltando do alento

Da boa música

Sem risco qualquer

De não entrar nesse ritmo

E na dança.

Quero sonhar,

Embarcar nessa com toda

Pra quando voltar

Viver melhor a paz.

Colcha de Retalhos

Cris Passinato

Sensibilidade...

Tá na pele,

Tá no ar,

Aquecendo meus momentos

De solitária solidão.

Sonho...

Dormindo

Ou acordando,

Sai voando

Em busca do clarão.

Vida...

Sem isso

Ou aquilo

É muito difícil

Porque viver é um desafio!

Lamento da Flor

Cris Passinato

Chuva cai na flor,

Bate ácida

Tão assim que corrói.

Que descolore

Com tempo,

Só dói
Todo amor que constrói.
A flor não tem mais perfume.
Só consome,
O azedume
Do mesmo ácido que a fez morrer.
Pena que se vai
Toda beleza
Só fica o ardor
Esvai o fervor.

Cidade Maravilhosa

Cris Passinato

Lindas paisagens
Suas milhões de imagens.

Com olhos turísticos
De quem sempre
Desenvolveu nato
E vasto amor.

A violência destoa
Da miragem,
Com jeito de paisagem
Como um perfeito
E concreto
Real oasis.

Meu amor
Multiplica-se
Como a profusão
Das luzes emanadas

Dos braços abertos
Do Cristo Redentor.



Rio, meu Rio, parabéns pra você!

Encontros

Cris Passinato

Encontros ocorrem

Descorrem

Não ocorrem

Fazem bem a alma

E ao coração.

Encontros,

Somam,

Eternizam,

Concretizam

Fazendo crescer.

No amanhecer...

Encontros,

Fazem bater fundo

Descobrimos tesouros

Desse mundo -

Ouro que não podemos perder!

Música que toca

Cris Passinato

Minhas lágrimas vieram aos olhos,
Mas tinha que disfarçar com gargalhadas.
Para não ser julgada,
Não sei se alguém me entende?

Mas a porrada não doeu,
Valeu...
Porque o dia seguinte surgiu,
Trazendo tudo o que vi
De forma mais vigente.

Precisava escutar e
Provar para mim,
O que nunca senti.

Isso tudo num misto de magia,
Folia e
Harmonia.

Dentro de mim...
Profusão.
Fora de mim...
Confusão.

Sem saber o que fazer,
Sem saber nem porquê,
Todos tocavam-me de lados,
Formas diferentes,
Mas me tocavam.

Vai entender,
O que o mundo tem a nos trazer?
O que são os mistérios da música?

Quando vem ao ouvido entram na alma e
Mudam tudo num piscar de olhos,
Sabe-se lá...
Onde é que isso vai dar?

Só não quero mais deixar...
De arriscar.

OBS: Onde me inspirei?

Ouvindo uma música, no show do Pedro Mariano, aquela voz me tocou e a letra do Jair Oliveira, de uma inédita que entrará no próximo disco que será lançado pela EMI, acho lindo mostrar a letra. Até porque eles todos merecem esse carinho...

Aí vai a letra da música Colorida e Bela (Jair Oliveira)

Colorida e Bela
Jair Oliveira

Sonha demais e não vive
Pensa demais e não fala
Guarda demais e não cabe
Sofre demais e não grita

Ama demais e não dorme
Chora demais e não muda
Acha demais e não sabe
Muda demais e não gosta

Sorri de menos e assusta
Tão injusta
Precisa abrir a janela
A vida é colorida e bela

Anda demais e não para
Corre demais e não chega
Sente demais e não ama
Gosta demais e não deixa

Doa demais e não pede
Luta demais e não ganha
Troca demais e não serve
Dorme demais e não sonha

Sorri de menos e assusta
Tão injusta
Precisa abrir a janela
A vida é colorida e bela

Espero que a manhã seja poética, que o dia esteja musical e que a alma esteja ungi da dessa bênção que é a Natureza que nos faz quando naturais mais completos...

Somos seres completos, só não sabemos usar nossas armas e reparar os detalhes pequeninos desse mundo...
Viver é muito bom, só basta saber como andar sem topar com pedras e se machucar menos, porque o quê importa mesmo é SER FELIZ!!!!

Pontos e Sinais

Cris Passinato

Para Mariana...

Vários pontos se unem,
Vários sinais em diversos lugares,
Todos se unem em um ponto em comum que
Ilumina a cada instante em todo lugar.

Esse brilho que ofusca
Cada olhar
Sem cegar
Só mostrando o rumo e
O vento pra onde vai dar.

Não tem como não aprender
No instante em que se mira
O alvo é um só,
Não tem como pestanejar.

Atenta,
Vai em frente,
Melhora a cada dia,
Sem medo de arriscar.

Ser feliz é o risco
Do jogo que já estamos
Desde que nascemos -
Vamos cada dia dando um passo!

Não tem no quê voltar,
Retroagir,
Tem é que respirar fundo e
Enfrentar!!!!

Suíngue dessa Noite

Cris Passinato

Para Simoninha (vou tentar com todo carinho fazer algo a altura dele, viu?!)

Com esse suíngue, balanço.
Com essa voz, me aqueço.
Para qualquer night animada
Dançar com você a noite inteira.

Pro mundo se contagiar
Com esse som
Puro ritmo
Harmonia e paz.

A voz invade
A pele arde
Pára tudo
Levanta na moral.

Meu ouvido pede
Essa melodia
Para com a tua palavra
Não me conter.

Sair da cadeira
Pular de prazer
Essa é sua praia
Assim que sabe fazer.

Os Jovens que Amaram em Demasia

Cris Passinato

Como pode um amor tão forte em um mês dar segurança para dois jovens saírem buscando a aventura, talvez o não permitido pelos pais diante de seus olhos ou por preconceito social, ou mesmo por falta de dinheiro para procurar um hotel para se fazer algo "proibido".

Foram-se eles, pelo mundo afora, fugitivos dos que sabiam que tudo podiam lhes dar!

Os pais? Em desespero, a procura de algo já passado - seus filhos.

Já a uma semana, possível que tivessem sido mortos.

Nossa! Então o que seria uma história de amor, acabou em tragédia?

Sim.

Parece que sim, história infantil com final infeliz para quem desobedeceu

papai e mamãe, mas infelizmente, no atual mundo sujo em que vivemos,

não podemos nos dar ao luxo de aventurar fazer algo fora do conveniente.

Não dá para arriscar!

Ainda bem que por outro lado o outro casal "fujão" foi encontrado em Porto Seguro,

em uma pousada, mas infelizmente o pobre do namorado - empregado, garçom da pousada

da mãe da menina - pode ser indiciado por seqüestro sugestionado.

Agora, pode?

Pergunta?

Ela, a menina, também não merece um bom castiguinho?

Acho que basta, não é verdade?

Ao ver o que os "colegas" de fuga passaram e hoje já não estão entre nós,

já é castigo suficiente, pelo menos, eu pensaria um pouco e refletiria

colocando-me no lugar deles.

Já pensou se fosse com ela?

Pois é... Meninos do meu Brasil varonil... Acordem para vida!

Vejam menos

Malhação, filmes de amor com finais felizes, pois a vida real não é ficção

e é muito mais doída do que se pode imaginar.

Estamos a cada dia por um fio, basta um passo mal dado!

Morte

Cris Passinato

Quem sabe o sentido real da morte?

Então, o que tememos?

O desconhecido?
Se fosse ruim, os mortos voltavam, mas se não tiver jeito e
nem volta?
Se for para pagar os pecados?
Não!
É o prêmio pelo espírito elevado!
Pelas questões resolvidas!
Por já ter obtido todas respostas!
Baléa...
Tudo embromação!
Tudo uma tentativa de consolar nosso coração.
Não sabemos, mas tenho absoluta certeza que pior do que estar
nesse mundo cão, não é.
Ser pior do que esse vil e fútil mundo que só avalia-se e
vale-se quanto setem, o que se vê, o que se pesa?
Então, se for pior: o inferno existe.
Diabo conhecido, voto vencido.
Prefiro viver, mas que Deus ilumine a todos que se foram e
que estejam muito melhor do que eu e que todos vocês.

Essa Canção

Cris Passinato

Esta música transporta-me,
Telegui a-me,
Teletransporta.
Transfere meus pensamentos,
Sentimentos
Com completa leveza
E beleza.
Envia como meus dados
Que se vão pelo ar.
Trás com essa melodia,
A magia
Da doce lembrança
Do olhar.
Com paixão
E ternura
Contemplando a luz do luar.
Tempos que se foram
Como as nuvens dos versos
Da música que toca

E embevece o lembrar.
Das notas que aos ouvidos
Amortecem,
Adormecem
Os sentidos
E as lembranças
De um fulgor de menina
Que hoje já não mais há.

Debutantes da vida

Cris Passinato

Nos bailes em que freqüentei,
Brilho nas roupas e adornos,
Alma e olhares,
Dispontavam as mulheres fêmeas
E os instintos selvagens de uma picardia juvenil.
Tudo muito sutil,
Flertes e enfeites,
Conquistas e seduçõs decoradas,
Ensaaiadas.
Saltitando em salto scarpins
E rosto maquiado,
Para esconder o infante tom de ainda menina-moça,
Que despontava para mulher sensual.
Decotes discretos e colos em exposição.
Um ar de dama antiga,
Do camafeu que saiu do pescoço da avó
Para as pistas das valsas da meia-noite.
Rodopiando e apagando velas,
Para a penumbra lhes prestigiar o momento
Dos beijos apaixonados de uma bela ninfeta a despontar.
São preocupações e situações fúteis.
Mas porque não se permitir sê-lo?
Ter esses momentos na lembrança,
Dão o momento de nostálgico prazer
Pela vida inteira.
São pequenos momentos de luz,
Esplendor que a vida nos apaga,
Quando nos vem o pulso forte da vida,
Nos apagando o que vinha de sonho e de iluminado.
Não somos mais tão puros e ingênuos.

Não somos mais tão belos e de pele firme.
Os seios caem,
Quando viramos mães,
Somos anuladas e lembramos que aquele
Poderia ser os únicos momentos mágicos,
De um conto de fadas que nunca existiu,
Mas refletiu em nossos 15 anos.

Visão do Mundo Novo

Cris Passinato

Eu quero crescer
Sentir o mundo esvair
Mundo esvair e invadir
Mundo se reconstruir
Dentro de cada coração.
Coração de cada um
Renovando-se,
Inovando no amor
Tanto amor tranbordando do ser
Que se necessita doar
Doando a cada um o pouco que nos cabe Amar e
Poder ser amado.
A isso me cabe gritar,
Esbravejar,
Dilacerar as vísceras
Desatar o nó de minha garganta
Arrancar a dor de meu peito

E no bater acelerado do meu coração
Ter a visão de UM MUNDO NOVO!

Sexta-feira da Paixão - 29/02/2002

Náufrago

Cris Passinato

Viagemos pela vida,
Naufraguemos no mar da ilusão.
Nas garras o timão da vida
Trabalho e suor - tudo em fusão.

Como tirar algo do caminho
Com um pouco menos de sofreguidão.
Quero só poder fazer meu ninho
Nem que seja partindo da palma da minha mão.

Quero uma trilha
Que me leve ao caminho certo.
Quero da verdade ser a filha
Só enxergando a linha do correto.

Vendo meu mundo por esse espectro
Veja que é ilusão lutar,
Contra qualquer cetro
Quero mesmo é poder liberta viajar.

Dessa viagem só sei quem é o náufrago,
Sem rumo nem direção.
Indo e vindo sem um sinal de afago
Só o próprio toque do meu coração.

Eu não ia publicá-la, mas não resisti, ela está bonita, sinto dentro de mim essa minha poesia!

Negro Homem Brasileiro

Cris Passinato

Toca berimbau

Vai capoeira

Mostra tua raça

Negritude brasileira.

Mestiço de ginga

Sem medo de rebolar,

Tem o samba no pé

O batuque do bombo

E coisa e tal.

Cor que tempera uma nação

Explorada em um passado

Por brancos Europeus

Que azedaram nossa terra

Com sua influência nefasta.

Nossos negros que tanto trabalharam

Enriqueceram nossas raízes culturais

Também nos enriquecendo nos grandes cafezais.

Foi graças a muito nego

As custas desse suor,

Da dor das chibatadas

Enriquecendo os bolços dos seus carrascos

Nada gratos

E sim bons ingratos.

Felizmente, há quem tenha boa vontade

Consciência e valor

Traz no coração a resistência

A esse resquício que chama-se preconceito

E a essa maldade que chama-se discriminação.

Sabes que estou aqui

Cris Passinato

Sou aquela que beija-te dentro do teu coração.

Aquela que sentes com a brisa macia tocando a tu´ alma.

Toco com carinho teus cabelos.

Quero teu amor!

Sabes que sou aquela

Que te quero

Com muito ardor.

Sentes mesmo com a distância

A minha ânsia

O meu fervor.

Cura essa minha febre,

Essa minha agonia

Que prá sempre se inicia

Quando lembro de teu chegar de lebre.

Ninguém sente,

Ninguém vê,

Só eu,

Tua menina,

Tua mulher!

Sinfonia para mim Mesma

Cris Passinato

Num ato solitário

Cheio de estímulos orgânicos,

Instinto puro,

Sem técnica alguma,

Se tenho? Não sei?

Autodática poderia explicar!

Que timbre diferente pude perceber,
Dessa vez... Acertei? Será?
De repente, algo que me fez,
Em algum segundo respirar e ir...
Solto o som de minhas cordas vocais,
Só amplificados pelas gotas d'água,
Caindo forte a cascata do chuveiro.

Parecendo uma sinfonia,
Caindo água em meus olhos fechados,
A percussão do cair no chão
Embalando meu coração
Que pungia a dor do não poder!
Batia forte o pulsar percebia-se na minha jugular
Sentia o grande pulsar!

Cócegas em meu nariz,
Mas respirando de forma que dentro de um compasso
Pudesse de meu diáfagma soltar o ar
Necessário para a nota afinada
Um agudo apenas, longo, mas muito tempo contido...
Definindo assim,
Todo meu sentimento de solidão.

Um agudo, esse, triste e arrojado,
Encorpando velhos hits de acampamento,
Ou excursões escolares,
Ou seriam os luais e
Cantatas com os acordes dos amadores violões
Dos meninos, colegas de segundo grau no pátio?

É interessante, como o mais ridículo,
Parece-me essencial,
Parece que grito para desenovelar sapos
Que querem se libertar
Da garganta cansada de calar.

Por quês?

Cris Passinato

Sei lá o quê dizer do hoje?
Sei lá o quê fazer ao certo!
Há tanto a se dizer, escrever, falar?
Para quem pode falar por estar em evidência e politicamente
correto,
palmas e público certo.
Para aquele que está em anonimato, na encolha, cada dia mais
fica recolhido,
oprimido, depressivo por não poder dizer e contar o que quer
como gosta e entende.
Seria tão mais fácil se as pessoas respeitassem isso...
Seria tão mais bonito discordar com mais dignidade sem
apedrej ar...
Tudo seria mais tranqüilo e mentes a mais brilhariam por todo

lugar!

Cadeado Emperrado

Cris Passinato

Tranco-me em copas.
A fechadura emperrou.
A chave do cadeado?
Não sei onde ficou!
O que posso fazer?
Se no auge do querer...
Fez-me sofrer.

Capa da Mulher Madura

Cris Passinato

Impermeável,
Temerosa,
Vez por outra
Chamam-me misteriosa.
Somente protejo tesouros,
Inigualáveis
Portos pouco ancoráveis.
São os signos da maturidade
Que me fazem milindrar
Sob o profundo desconhecido
Que se estampam em meu olhar.

Gosto do Seu Café da Manhã

Cris Passinato

Amanhece,
Você me dá um beijo no ouvido.

Estalado como a minha linda emoção
Daquela visão.
Do meu café da manhã
Regado dos seus beijos,
O gosto de você me beijando
Com minha boca molhada
De leite com café.
Untada de manteiga,
Doce e geléia,
Com todos sabores mixados,
Mas o sabor que mais me leva ao delírio
É no colocar do batom.
Seja o mel do brilho do "Gloss",
Como o sensual vermelho-carmim.
Que ao deixar o meu lábio caramelado
faz nascer o desejo em você
De me beijar.
Com paixão,
E nessa sensação,
Prefiro o gosto do original.
O gosto do seu amor,
Com toda a tensão,
E ânsia de voltar
A fazer amor.

Cidade Maravilhosa
Lindas paisagens
Suas milhões de imagens.
Com olhos turísticos
De quem sempre
Desenvolveu nato
E vasto amor.

A violência destoa
Da miragem,
Com jeito de paisagem
Como um perfeito
E concreto Real oásis.

Meu amor

Multiplica-se

Como a profusão

Das luzes emanadas

Dos braços abertos

Do Cristo Redentor.

Rio, meu Rio,

parabéns pra você!

Antigo amor

Bela mulher,

Um desenho de menina.

Rosto, busto e feição feminina.

Seus olhos não imaginavam vir um dia querer.

Bela época da meninice

Não sofreria com a sandice

Do amor que a flecharia

Deixando-a em prantos um dia.

Provocante e com ousadia

Destacaria-se um dia

Com sua postura de bailarina

Dançando em salões pela marina.

Soldados, civis e marinheiros

Mesmo de seus veleiros

Avistavam sua astuta silhueta

Travando-se disputas pelas suas piruetas.

Um dentre eles seria

O felizardo do beijo dado

Olhares e valsas rodopiaria

Com o faisão das águas de coração armado.

Mal sabia ela
Que seria somente usada
Após desalmada
Jogada pela janela.

Após a tragédia,
Nada seria mais colorido
Nunca mais haveria sorriso
Nem mesmo um gracejo fazendo-lhes média.

Para a bela donzela
A vida teria ali o fim,
A triste sina
Do destino
Seria um só:
A solidão com a maturidade e falta de "glamour".

Ao meu pai em seu forçoso exílio

Quando avisei
Julgaste-me criança.

Quando acudi,
Não viste meu esforço em auxiliar-te.

Não assumiste tuas culpas,
Colocando-as em cima de mim.

Vislumbras meus defeitos
Como teus os fosses. Sou tua filha,
Mas nada a mais tenho além de teus genes.

Sou concepção tua,
Mas eu sou eu.

Gosto do teu amor,
Mas não do teu jeito de amar.

Sufocas-me com a tua frustração,
Projetando-me em sua imaginação
Como tua perfeita criação.

Não fui criada por ti,
Sim pelo mundo.

Consegui não ser uma qualquer,
Mas por um segundo podia ter-me revirado.

Enfim,
Algo de bom deste-me:

Tua força,
Tua coragem,
Teu senso de luta.

Mas graças ao Pai,
Em quem tu teimas em não acreditar,
Porém em tua difícil reclusão se pões a chorar,
Pedir por orações e pedidos,
Não tenho tua conduta,
Que de canhota e torta,
Faz por vezes tuas vistas rumarem para vias tortas.

Quero-te bem e o melhor dia dos pais do Mundo,
Mas que de presente Deus te dê o que deu-me em exaustão:
JUÍZO!

Inocência

No escuro da inocência
Descoberto pela luz da ciência.
Não deve subserviência
Essa Humanidade em carência.

Distante dos olhos
Perto dos sentidos
Instintos desmentidos
Pelos atos desmedidos.

Grande vulcão
Em eterna extinção
Tomado pela mão
Às rédiás da emoção.

Páginas viradas
De cartas marcadas.
Inocências mascaradas,
Enfim carnais formas encarnadas.

02/01/2003

Ei, você !!!

Ei, você !!! Sorria...
Mas não se esconda atrás desse sorriso...

Mostre aquilo que você é,
sem medo. Existem pessoas
que sonham com o seu sorriso,

assim como eu. Viva! Tente!
A vida não passa de uma tentativa.

Ei, ame acima de tudo,
ame a tudo e a todos. Não feche os olhos
para a sujeira do mundo...
não ignore a fome! Procure o que há de bom
em tudo e em todos.

Não faça dos defeitos uma distancia,
e sim, uma aproximação. Aceite a vida,
as pessoas. .
Faça delas a sua razão de viver. Entenda !
Entenda as pessoas
que pensam diferente de você
(não as reprove). Ei, olhe...
Olhe a sua volta quantos amigos...

Você já tornou alguém feliz hoje,
Ou fez alguém sofrer com o seu egoísmo?

Ei, não corra.
Para que tanta pressa?
Corra apenas para dentro de você.

Sonhe !
Mas não prejudique ninguém
e não transforme seu sonho em fuga.

Acredite !
Espere ! Sempre haverá uma saída,
sempre brilhará uma estrela. Chore, lute!!!

Faça aquilo que gosta,
sinta o que há dentro de você.

Ei, ouça...
Escute o que as outras pessoas
têm a dizer... É importante!!!

Suba...
Faça dos obstáculos,
degraus
para aquilo que você acha supremo.

Mas não esqueça daqueles
que não conseguem subir a escada da vida.

Ei, descubra !!!
Descubra aquilo que há de bom

dentro de você.

Procure acima de tudo
ser gente..
Eu também vou tentar. Ei, você...
Não vá embora.

Eu preciso dizer-lhe que...
Te adoro,
simplesmente porque você existe !!

Preciso de alguém

Que me olhe nos olhos quando falo.
Que ouça as minhas tristezas e neuroses com paciência.
E, ainda que não compreenda, respeite os meus sentimentos.
Preciso de alguém, que venha brigar ao meu lado sem precisar
ser convocado;
alguém Amigo o suficiente para dizer-me as verdades que não
quero ouvir,
mesmo sabendo que posso odiá-lo por isso.

Nesse mundo de céticos, preciso de alguém que creia,
nessa coisa misteriosa, desacreditada, quase impossível: A
Amizade.
Que teime em ser leal, simples e justo, que não vá embora se
algum dia eu
perder o meu ouro e não for mais a sensação da festa.

Preciso de um Amigo que receba com gratidão o meu auxílio,
a minha mão estendida.
Mesmo que isto seja muito pouco para suas necessidades.

Preciso de um Amigo que também seja companheiro,
nas farras e pescarias,
nas guerras e alegrias, e que no meio da tempestade,
grite em coro comigo :
" Nós ainda vamos rir muito disso tudo" e ria muito.

Não pude escolher aqueles que me trouxeram ao mundo,
mas posso escolher meu Amigo.
E nessa busca empenho a minha própria alma,
pois com uma Amizade
Verdadeira, a vida se torna mais simples,
mais rica e mais bela .

*Obs.: estes 2 últimos textos de autoria de Cristiana
Passinato circula na WEB como sendo de autoria de Charles
Chaplin, ajude a desfazer esse engano informando aos
diversos web masters da internet sua verdadeira origem.*

¶

** Use a barra de navegação à esquerda **

Infância

Composições de Criança

Infância e Pré Adolescência de

Cris Passinato

Autoria: Cristiana de Barcellos Passinato

Data das Composições: De 1980 a 1988.

Rio de Janeiro

RJ

Brasil

Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2002.

Dedico essa obra à minha mãe e minha avó que tanto me incentivaram a estudar e a escrever, admirando e acentuando alguns comentários e carinhos.

Agradeço às orientações de amigos e parentes.

Prólogo

Sobre a autora é bom citar que é Brasileira, nascida na cidade, município e estado do Rio de Janeiro, reside atualmente no Recreio dos Bandeirantes, é formada como técnica em química e está se licenciando em química na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Estas composições datam de 1980 a 1988 teria de 7 aos 14 anos, e essa para mim seria a minha fase de infância.

Composições de Criança

Como é Bom Ser Criança

Sabe? Eu quando fiz oito anos tomei a decisão que só iria me dedicar às minhas bonecas.

Iss significava que quem era mais leal comigo eram minhas bonecas.

Uma vez, ouvi minha mãe falar que o primeiro sonho de sua vida era nos criar e se dedicar totalmente a nós.

Refleti e concluí que as bonecas são a preparação de menina, à vida.

Por que os meninos não têm bonecas? Por que o homem não é muito preparado para nos criar?

Praticamente, a mãe fica com toda responsabilidade de ficar com os filhos. Até quando elas se separam.

Vamos meninas! Não liguem para quem diz que brincar de boneca é coisa para criança.

Isso é muito mais maduro do que pensam.

Estella foi uma de nossas governantas, quase nos criou, ficou um grande tempo de nossa infância, comigo e com meu irmão. Então escrevi essa redação para essa querida e grande pessoa.

Estella

Estella, você sempre quis ser uma mulher de dinheiro.

Vou dar-lhe um conselho: não queira isso não!

O porquê eu lhe digo agora.

Jesus nasceu em um berço de palha, nem por isso ele não provou que era o filho de Deus.

Pense bem:

Rico tem muito problema.

Pobre fim de ano faz festança.

Rico tem berço, mas sofre.

Pobre sofre também, mas vive mais tranquilo.

Por isso, repito:

Quem é pobre que se dá o direito de ser semelhante a Jesus.

E rico, coitado, passa de longe em semelhanças ao pai do céu.

O Livro de que Mais Gostei

Didático, moralista e bonito acima de tudo.

Gostei muito de o ler.

Pena não ser de verdade.

A moral da história, é que temos que ser solidários uns com os outros.

A personagem principal dessa lenda tinha um coração que todo dia era lustrado.

Os seus pais eram os mais ricos da cidade.

Tinham uma fábrica de armas que virou de flores e essa cidade, então passou a ser chamada Mira Flores.

Um dia, esse menino foi para o céu.

Sabem por quê?

Porque ele tinha o dedo verde e onde ele tocasse, em cinco minutos, havia flores.

O nome dele era Tistu.

Eu nem preciso falar o nome de livro, não é?

Está na cara:

O livro era o de título em homenagem ao seu apelido!

“O Menino do Dedo Verde”.

Gostei tanto desse livro na época que tinha 10 ou 11 anos, não me recordo, que perturbei meu pai para ir ao Tablado que era um barato na época ir ver a peça, que era com um ator hoje famoso, não me recordo também o nome.

Li também na mesma linha Menino Maluquinho, que vi a peça e depois o filme e chorei de saudades.

Adorava ir ao teatro depois de ler as peças nos seus livros, eu sempre comparava e escrevia algo.

Gostaria de ter tido isso como uma atividade constante, mas a vida vai levando essa nossa chama acesa de criança e esse mar de fantasia que nos ascendem a uma atmosfera de esperança e muita paz de espírito.

A Professora que Eu Nunca Esquecerei

Bem, com quase cinco anos, em 1978, fui para o Instituto Educacional Stella Maris.

Estava na época, no Jardim II (jardim de infância) e conheci a professora que sonhei: a Tia Marilena.

Gostei muito de seu jeito doce e angelical de dar aula.

Ela era magra, alta, cabelos pretos, olhos castanhos, sorriso largo e era muito bonita.

Gostava muito dela porque ela me dizia todo dia:

- "Passinata"! Faça o dever e depois do Pai Herói vai dormir.

No dia em que fui embora do colégio, com meus sete anos, na primeira série e ia para a Passaredo, na Ilha do Governador, sabem o que ela me disse?

- Volta logo, pois vou morrer de saudades, já tenho seu endereço e telefone.

Nessa época, eu atravessava todo dia a Avenida Brasil só para ir ao colégio e não ter que mudar no meio do ano.

Antes dessa data, a professora Marilena havia sido minha instrutora e professora particular no meu CA, que cursei ainda no mesmo colégio em que fiz o Jardim, hoje não sei o paradeiro dessa minha professora, e nem na época me recordo de termos tido contatos, mas lembro tanto dela, quanto da Laura Bruno, que me alfabetizou e engravidou de sua filhinha que eu adivinhei o sexo e tudo, e ela em lembrança me deu um baralhinho de cartas mágicas que guardei até pouco tempo. Lembro-me também de uma cirurgia que fiz no meu queixo que me acidentei, numa de nossas diabruras no pátio do colégio, e de outras doces lembranças de um lindo e gostoso passado de criança.

Na escola Passaredo, a metodologia não nos permitia nem que nos dirigíssemos à professora como tia, mas tive uma

orientação pedagógica e professores maravilhosos, apesar de ser um pequeno colégio. Também guardo lembranças deliciosas de alguns momentos, mas sofri nesse período de crescimento com as relações das colegas nunca fui bem entendida, interpretada. Sempre fui uma menina comportada, engomada, miada, a menina que só tira nota boa e nem fala palavrão. Já começava a sofrer o efeito das modernidades que minha família graças a Deus não se afetou, mas algumas coisas e excessos que me podaram realmente eram, e seriam posteriormente percebidos desnecessários.

Mas no geral, na realidade, valeu a pena.

Só sofri algo que hoje não me vem a cabeça como o pior, esse ainda estaria por vir.

O Importante é Competir

Eu, quando o jogo dama com a Blanche, ela sempre ganha.

Eu digo a ela que o importante é competir, mas não adianta nada.

Nas últimas férias fui passar duas semanas lá, na casa dela.

Nós todos os dias antes de dormir jogávamos ludo, damas e líamos.

Ela sempre ganhava, mas na última noite em que tínhamos chegado do Tívoli Parque, então ficamos vendo um pouco de televisão, lemos e jogamos dama.

Enfim, quem ganhou?
Nem acreditava!

Se vocês disseram eu, acertaram.

Fui eu...

Foi sim.

E assim ela compreendeu que o importante era competir.

Blanche, Sabrina e Gisela eram filhas de uma das amigas de infância de minha mãe, lá da casa da Ilha, onde moramos

durante anos.

Ia muito a casa da tia Maria Augusta, viajávamos, íamos ao clube (Iate Clube Jardim Guanabara), fazíamos balé na mesma academia, enfim, éramos muito unidos, as vezes até meus primos também uniam-se a nós em nossas brincadeiras e em festinhas de aniversários, essa é uma das lembranças mais deliciosas, das brincadeiras de amizades de infância.

Hoje, como são filhas de Paraguaio, elas residem em Assunção, todas casadas, com filhos, e distantes, a vida levou as minhas amigas, mas vez por outra nos reunimos no sobrado em São Cristóvão quando vêm ao Brasil, junto as suas primas e os primos de suas primas, enfim uma grande família que nunca se dissolve foi enlaçada nessa infância cheia de ternas lembranças...

Está é a Minha História

Era um boneco lindo.

Pelo que eu sabia, enfeitava um sofá.

Caiu na lama e tentaram lavá-lo, mas desbotou de tal forma, que só tinha um jeito: jogá-lo no lixo.

Os meninos de rua estavam o fazendo de bola quando arrancaram um pedaço de ser corpinho frágil e o jogaram fora novamente na mesma lata de lixo.

Eu cheguei, neste momento e disse que não fizessem nunca mais isso.

Peguei um retalho de pano e remendei o bonequinho e mostrei a minha mãe.

Ela me disse:

- Onde achou esse boneco?

Eu respondi:

- Na rua.

Ela voltou a perguntar:

- De quem é, menina?

Eu não hesitei:

- Suponho que seja de Maria Fernanda, porque ela tinha um igualzinho.

Mamãe olhou-me com cara de zangada e exclamou:

- Devolva-o, mesmo que não o queira mais.

Foi quando espantei e minha mãe quase teve um troço do coração ou se deparar com o boneco a reclamar:

- Não, ela não é mais minha dona, sua filha cuidou de mim. Sem ela não existiria mais. Essa é a minha história, a partir de agora sou um outro boneco, de uma nova dona, a minha dona que eu escolhi.

Fim de Ano

Todo fim de ano letivo era isto:

Festa na sala.

Comidaria.

Presentes.

Apresentação da melhor árvore de Natal.

Quem passou direto, recuperação ou não.

A professora na terceira série “botou prá quebrar”.

Esta festa era típica do Passaredo.

Na família era todo dia 24 de dezembro assim:

Peru assando.

Vinho por abrir.

Amigo oculto.

Meu aniversário que tinha sido dia 23.

Os presentes de meu padrinho e de minha madrinha eram maravilhosos.

Canções de Natal embalando a ceia.

Era só esperar para o dia 31 chegar e a contagem regressiva começar e assistir aos fogos de artifício arrebentar os ouvidos e encher nossos olhos de luz e alegria pelo ano bom que surgia com harmonia.

Era sempre essa festa.

Poesias

Eu queria Ser

O seu lenço;

Para o seu rosto enxugar.

Nas horas tristes,

É bom chorar,

Não faz mal desabafar.

Os seus cabelos;
Para todo instante,
Acariciar-me bastante.
Seu diário;
Sei que segredos você tem,
É pra mim que teria que contar.
Não posso ser isto tudo,
Mas só a pessoa que lhe admira,
E lhe ama.

Para você que está me criando com todo carinho: mamãe.

O Que Pode Fazer Um Lápis de Cor

Riscar paredes.
Pintar.
Desenhar.
Até lhe fazer companhia.
Passar em cima de pontilhados.
Ensinar geometria.
Fazer contas.
Fazer o exercício.
Sua primeira aprendizagem.
Lápis de cor,
Seria nascer e morrer
Ensinando e fazendo o bem.

Coisas da Vida

Ah! Vida.

O que será vida?

Será um passe de magia?

Um piscar de olhos?

Um vale de lágrimas?

Ou será alegria?

Será trabalho?

Esforço?

Estudos?

Ou disputas perdidas?

Ah! Vida.

A senhora é uma grande dúvida.

Não adianta estudar...

Pesquisar...

Só viver e aprender.

Primaveras

Primavera.

Estação do amor.

Amizade.

Flores e plantas.

Brotam nos canteiros de nossos corações,

Paixão e fraternidade.

E nos jardins de nossas casas,
Árvores cheias de frutos maduros.
Nós temos nossos pais,
Nós somos seus frutos.
A cada primavera amadurecemos ainda mais.
Às vezes amadurecemos menos que as outras frutas.
Até menos que as da mesma árvore.
Uma, duas, três primaveras depois...
Já somos árvores preparadas para reproduzir a nossa espécie.
Duas, três, quatro primaveras mais...
Nascem outras frutas que são de nossas árvores.
As minhas queridas primaveras já são doze.
Já é hora de mais uma fruta amadurecer e viver...
Cair dessa árvore.

Quero Ser Feliz

Quero ser feliz.
Mas como posso ser feliz.
Se há crianças morrendo.
A guerra predomina.
A fé e o amor não são mais os ideais.
Como posso ser feliz?
Se tenho medo de ser feliz,
E de repente ficar infeliz.
Porque pode ser um sonho bonito, mas irreal.

Por que posso ser feliz?
Se quando acordo,

Tenho medo

De seqüestradores e assassinos.

Ou seja, medo da violência.

Devo ser feliz?
Sem felicidade como posso viver?
Ser feliz e passar esta felicidade.

Porque sendo feliz todos serão.

Serei feliz?
Porque acho que vivo de felicidade.

E não de ódio.

Serei feliz!

Se Eu Soubesse...

Se eu soubesse que o mundo era uma bola

Que dava voltas

Rápidas... Rápidas...

Se eu soubesse que era assim

Violento,

Cheio de interesses

Eu...

Que a paz não iria reinar.

Que Deus seria menor do que ele é.

E nós?

A pior das espécies...

Eu iria me prevenir

Contra essas tantas
E tantas coisas antes de nascer.
Não posso reclamar.
Porque se tudo fosse realmente só paz, amor e fraternidade,
Seria monótono e a “esmola seria demais”,
Até “santo desconfiaria”.
Também não adianta exagerar.
Se eu soubesse disso tudo,
Não daria nem pra sentir esse gostinho,
Muito especial,
(que nenhuma, cá entre nós, comida, refrigerante, bala ou
doce tem...)
O gosto da vida...
Essa sim que Deus me deu!

Onde Está Poesia

Nas crianças puras.
Nas rosas.
Nas cores claras.
Nos dias alegres de primavera.
Nos corações adolescentes
Que desabroçam para
As primeiras paixões.
Nos estudantes sonhadores
Que ambicionam,
Que sabem

Que é para frente que se anda.
Nos olhos cansados do trabalhador
Que luta para poder vencer
E ajudar a vermos as pessoas em paz.
Na Natureza.
No azul cristalino do mar.
No verde das matas.
Nas flores.
E em você
Que também
É cheio de poesia.

Mamãe

Tu és a rosa dos meus ventos,
Soprarás sempre prá leste,
Porque serás sempre o Sol de minha doce vida.
Serás a bailarina delicada,
Que sempre colocará o público ao suplico por bis.
Vestirás os vestidos mais delicados e lindos como tu.
Serás a azaléia mais roxinha do meu jardim,
Colherei-te com cuidado,
Para não morreres,
Não murxares,
No meu coração, serás sempre-viva.
Para mim, serás tudo

Que imaginares,
E mais algo de lindo
E incomum para mim.

Meu Pai

É brigão,
Gritão,
Até criança.
Mas é um amigo.
Às vezes, ele tem defeitos.
Às vezes, ele é perfeito.
Pra mim será sempre um amigo.
A base do crescimento,
Ele vai diminuindo as brigas.
Diálogo,
Livro aberto não é com ele,
Mas agente tenta e se entende.
É o certo,
Mas acho
Que quando faço algo errado,
Alguma coisa,
Uma escapulida,
Ele está certo.
É assim que ele acha que deve me educar.
Foi assim que ele também foi educado.

Pra mim sempre será um amigo,
Sempre, meu pai.

O Mar de Angra dos Reis

Pela manhã,

Seria como um formigueiro.

À tarde,

Seria um arquipélago,

Um cardume,

Uma esquadra,

Sozinhos lá em alto mar.

De noite!

Ah!

É a coisa mais linda que já vi.

Faixas de luz,

Mar cristalino,

Tranquilo,

Só para se apreciar.

O mar de lá, sim é um verdadeiro mar.

O mar de Angra...

O mar dos Reis...

O mar de Angra dos Reis!

Meu Caderninho de Telefones

Quando eu vou falar com mi nhas ami gas,
Vou a procura dele o mais rápi do possí vel.
Para a solidão não tomar conta,
Di sco,
316, 394, 396...
E ni nguém atende...
Que agoni a!
Será que hoje estou sem ni nguém?
Vi na cabeceira o caderni nho e pensei :
Podí amos ser ami gos, não é?
Meu companhei ro e ami go,
É tão boniti nho.
Só lhe reparei agora?
O quanto é ami go...
Meus ami gos,
São teus também.
No seu rostinho,
Suave e fofinho,
Em cada uma de suas pági nas,
Terá um carinho,
Quando o número de telefone de mais ami gos,
Vier a escrever.
Que bom ter você como ami go...
Sabe di vi dir direiti nho,
Sem falar pra ni nguém,
Os segredos e números de ami gui nhos
Que até virão a nos conhecer.

Um Dia de Sol

A chuva é gerada pelos dias de sol.

Um dia de sol,

Alegrou a todas crianças da rua.

umas pulavam elástico.

Outras jogavam futebol.

As crianças falavam:

- Mãe pode chover, hoje?

E ela dizia:

- E por que não?

Engana-se quem acha ruim quando chove.

Deus ajudou a tudo e a todos,

Encaixando direitinho as coisas.

Os fenômenos na Natureza.

Nasce o sol maravilhoso,

Brilhante.

Mas às vezes, o sol,

Se enfurece e fica muito forte

Queimando as matas.

É aí que Deus equilibrou tudo.

Faz o sol enfraquecer,

E começar a chover,

Para apagar o fogo
E ajudar nas colheitas.
Mas sabemos de uma coisa.
Temos nosso coração em fogo.
A chuva que vem não apaga essa fogueira não.
Para criança,
Todo dia e dia de Sol!

A Diferença Entre a Foto e O Espelho

Foto:

Nossas lembranças.
Nossas caminhadas da vida.
Amigos com carinho dão às pessoas.
Namorados trocam entre si.
Essas eternas fotos e amigas da imagem.

Espelho:

No momento.
Nos ajuda a nos arrumar.
Nos enfeitar.
Nos embelezar.
Companheiros inseparáveis,
Íntimos.
É a imagem de nós mesmos,

Ou seria de uma outra pessoa?

Faz-me presunçosa.

Os dois fornecem a mesma coisa,

Imagens.

Mostram ou refletem como a pessoa é,

Não há o que se esconder.

Sinceros refletores de almas e figuras,

Personalidades e criaturas,

Que não podem deles se esconder.

Redações Escolares e de Provas

O Índigena Brasileiro

O índio antigo era como animal.

Uns andavam até nus, outros ainda andavam com tangas.

Comiam peixes e caças.

As armas que usavam eram tacapes, machadinhas, etc...

O índio atualmente é igual a nós todos.

Só que ele gosta de liberdade e o branco não lhes dá.

Os Preparativos Para a Festa

Estávamos preparando a festa junina da nossa escola.

Primeiro nós preparamos as barraquinhas de prendas e depois a

fogueira.

A festa ia ser animada, mas Mariana foi teimosa não querendo ajudar.

Soltamos muitos risos.

Quando chegou a hora da festa...

Catapumba!

Aquele temporal imprevisto.

Todo mundo começou a chorar.

Eu e Meu Dedo Verde

Enquanto eu estava na estufa plantando vasos e jarros com sementes de margaridas, foi quando aconteceu e minha mãe me disse:

- Cristiana, meu Deus! Você pintou seu dedo de verde?

Eu respondi:

- Não, por quê?

Ela me apontou e disse:

- Olha seu dedo?

Eu reparei, então e exclamei:

- Nossa! O que é isto?

Passaram três minutos e as margaridas ficaram lindas.

Quando isso aconteceu, eu comecei a gritar:

- Mãe! Mamãe! Venha ver as margaridas!

Minha mãe me fez pensar:

- Agora eu sei o porquê seu dedo é verde, minha filha!

E eu continuei a indagar:

- Por que, mãe?

E minha mãe sorrindo alertou:

- Olhe as plantas que você fez nascer? Como aquele menino do dedo verde!

Aí foi que descobri e ajudei a um monte de agricultores a cultivar suas colheitas com meu dedo verde.

Bilhetinho Para O Meu Papai Noel

Rio de Janeiro

Meu Papai Noel, querido:

Como está?

Espero que ainda esteja gordinho porque magro você feio.

Bem. . .

Vou direto ao assunto:

queria ganhar de Natal uma Barbie-face, mas se não puder, pode ser uma Susi dezoito anos.

Espero que você tenha "tutu" para comprá-las.

Minhas saudações aos seus anões e reninhas.

Cristiana

Estados Unidos, Lá Vou Eu!

Voltei do encerramento do ano letivo lá da escola, quando recebi a notícia que fui sorteada para ir aos Estados Unidos.

Eu nem acreditei. Fui direto contar prá minha mamãe.

Arrumei as malas e as passagens eram no nome do meu pai, minha mãe e meu irmão além de mim. Eles seriam meus acompanhantes.

No dia seguinte fui ao aeroporto. O vôo estava marcado para dezoito horas.

Cheguei nos Estados Unidos e fui para o hotel Sky, na Califórnia.

No dia do Natal, eu voltei para o quarto do hotel e ainda ganhei um lindo presente:

O Papai Noel entrou pela chaminé e trouxe minha Barbie-face.

Estava nevando muito e foi um show lindo.

Que Natal!

Análise de Governo de 1986

Eu acho que o presidente José Sarney fez uma proposta muito boa de governo.

Congelará os preços até fevereiro de 1987, botou o povo fiscalizando a remarcação e o mais importante está tentando zerar a tormenta que é a inflação.

Pensando bem, vemos que o presidente está modificando mesmo o país, essa é mesmo a Nova República que está melhorando a cada dia.

Respiramos o ar da democracia.

Acho que isto é o que está sendo maravilhoso, principalmente para os jovens que terão o que contar para seus filhos, netos ou até quem sabe bisnetos.

Eu era uma menina, otimista e ingênua, somente repetia o que ouvia em casa, com minhas professoras e no momento do presidente no domingo na TVS, nem SBT ainda era o canal 11 aqui do Rio que era a rede de TV do Sílvio Santos, que ainda via o Domingo no Parque.

E também estávamos recém saídos dos governos de ditadura militar. Parece que era a primeira eleição direta em que Tancredo Neves nos dei aquele mar de esperanças e surtivamente e ninguém sabe ao certo como se deu a morte tão trágica, que hoje inclusive porto a doença de sua causa mortis: divertículos (já tive 3 diverticulites leves e as tratei, mas é uma doença que raramente se dá em tecidos jovens, é proveniente de um ressecamento intestinal, que causa invaginações na parede do intestino, é perigoso, pois repentinamente pode se estourar essa parte desgastada do tecido e se criar um problema de infecção generalizada que foi o caso do Tancredo. Os médicos que não definem bem o meu tipo de divertículo, acreditam que seja de outra natureza.)

Havia uma esperança no povo, que hoje já não há mais, Sarney também não inspirou confiança e sabemos hoje disso.

Ganhei Uma Cachorrinha

Quando ganhei minha cachorra a observei bem.

Não sabia se era fêmea ou macho, meu irmão cismou que era macho e disse que era dele e o nome seria Rex.

Meu pai chegou e disse:

- É fêmea, meu filho e o nome dela é Tootsie, porque eu e sua mãe vimos esse filme hoje e gostamos muito.

Gostei de ver a nossa dedicação: levamos ao veterinário, a lavamos, a secamos com secador e tudo!

Quando nós brincávamos com ela, a bichinha ficava toda faceira.

Foi crescendo... Crescendo...

E teve seu primeiro cio... Deu cria de uma ninhada de 6 cachorrinhos.

O segundo foram 2.

O terceiro...

Bem vocês viram que minha cachorra é alegre e bonita, mas quando tem seus filhotes, sai da frente!

Os empurra com fucinho para mamar, tira a película de placenta que os protege, lambe-os sem parar e quando crescem eles ficam lindos, brilhantes!

Tootsie é a minha cachorrinha maravilhosa.

Cristo Redentor – Rio – Brasil

Estamos vendo o Cristo Redentor, uma das nossas lindas paisagens, ou melhor a nossa linda paisagem que é do Rio de Janeiro!

É bom reparar bem as belezas naturais daqui, não é? Vemos: praias, morros, matas, água salgada e muito sol.

Nós vemos essas belezas e agradecemos a Deus essa terra tropical e simpática que é o Brasil.

Obrigada, meu Deus, por essa nossa terra boa e linda que é o Brasil.

Entre a Mãe e os Negócios

Oi! Eu sou uma secretária muito atarefada. Meu chefe me convidou para um jantar de negócios com sua esposa às 22 h.

Nessa reunião iam ser convidadas também todas as secretárias da empresa, pois era um assunto de interesse nosso.

No dia do compromisso, eu estava vendo novela às 19 h e dormi.

O telefone tocou às 22 h exatamente e me disseram que minha mãe estava passando mal.

De manhã...

- Dona Cristiana, ficamos por uma hora esperando a senhora. O que aconteceu?

Eu justifiquei:

- Eu dormi na hora da novela das 19 h e só acordei com o toque do telefone e diziam que minha mãe estava passando mal.

Meu chefe logo me consolou:

- Desculpe-me, Dona Cristiana, entre sua mãe e os negócios é preferível que perca os negócios e atenda à sua mãe.

Quem me dera...

Quem me dera ter um leão adestrado com a sua juba abóbora e que estivesse sempre cheirosa, escovadinha e fofa.

Pelo amarelinho sempre brilhoso para quando o sol se pusesse, caminhássemos na praia e veríamos o brilho dele especial para mim.

Quem me dera tê-lo para mim.

Para sempre estar juntinho.

Ele me dando carinho e eu também.

Quem me dera ter esse leão lindo, maravilhoso para dar-me muito amor, carinho e proteção.

Amor No Mundo

Adoro as coisas românticas, como o amor.

Gosto de falar, ouvir e ver o amor florescer em cada canto.

Não sei como falar, como eu gosto dessas coisas, talvez vocês não me entendam muito bem, devíamos amar a todos, em todos os instantes de nossa imensa vida que pode vir a ser curta se não a aproveitarmos bem.

Coisa mais linda do que o amor não existe.

Deus criou o mundo, não importa quem primeiro veio, se as plantas, as águas, agente ou os animais, não importa, todos habitam o mundo que foi feito de amor, por Deus que queria que Adão e Eva vivessem no paraíso, com amor, pelo resto de suas vidas.

Mas a maldade foi maior e hoje domina.

Mas o que Deus fez, ninguém o governa, exceto o Amor!

Primeira Entrevista com Meu Pai

Eu:

- Pai, você gosta de mim como sou?

Papai :

- Gosto.

Eu:

- No que devo mudar?

Papai :

- Não deve mudar, sim amadurecer as idéias, amadurecer e usar sua inteligência para vida.

Eu:

- Você sabe, eu às vezes sinto medo de morrer. Por que, às vezes sentimos essa sensação?

Papai :

- É o pavor do desconhecido e de não sabermos aonde vamos depois de mortos.

Eu:

- E quando isso melhora?

Papai :

- Geralmente, quando a pessoa cresce.

Eu:

- E como?

Papai :

- Ou naturalmente ou trabalhos psicológicos.

Pai, acho que carinho, amizade e conforto resolveriam esse meu problema, não pode ser isso? Insegurança?

Conversa entre o P e o B

Como sabemos, antes de P e de B, em palavras temos o M e não o N.

Estava olhando o livro de gramática, no jardim de minha casa e foi lá que começou a história.

Não sei como, mas estava vendo as letras P e B, discutindo e travando uma disputa pela letra M.

Mas por que haveriam de disputar o M?

Ouvia falarem algumas coisas assim:

- Não adianta que eu quero a M para mim!

Disse o P.

- Nada disso, fique com o N, eu quero ser a exceção e quero ficar eu sempre com ela.

Encarando o P, respondeu o B.

Aí que quase doida resolvi entrar no meio e falei:

- Oi! Eu sou a dona do livro de gramática que vocês estão, por que vocês não entram sempre na mesma palavra com M?

Eles que queriam uma solução acharam pelo menos um exemplo e falaram:

- Já sabemos a palavra, mas temos que falar com ele. Vamos falar com o M!

Daqui a instantes, estavam felizes com a idéia e a palavra era um nome que inventaram para uma cidade fictícia de um texto:

Campanambés. . .

Assim ficaram bem contentes.

Uma Amiga e Tanto

Nas últimas férias, eu passei 2 semanas na casa da Tia Maria Augusta, amiga de infância de minha mãe.

E ela tem 3 filhas: Blanche, Sabrina e Gisela.

Blanche é a mais velha que tem a minha idade. Sabrina e meses mais nova sendo a do meio, e tem meses que eu, Blanche e Sabrina ficamos com a mesma idade.

Gisela é a mais novinha, tem mais diferença de idade.

Blanche é morena, alta, bonita, cabelos longos e pretos, olhos castanhos escuros e sobrancelhas grossas. Brincalhona, risonha e estudiosa.

Gosto dela como uma irmã, das outras meninas seria tipo como se fossem primas.

Quando ela vem na minha casa, vem direto ao meu quarto arrumá-lo comigo. Nas minhas festas de aniversário, eu e ela ficamos organizando sempre o quarto.

Ela sempre foi uma amiga e tanto...

Naquele Dia, Eu Senti Medo

Minha mãe saiu.

Foi ao teatro.

Fiquei com meu irmão e a empregada.

Fui ver novela e depois fui para cama, mas não consegui

dormir e falei para Estella:

- Estella, estou com medo...

Ela assustada levantou e foi ao meu encontro e perguntou:

- Medo de quê, minha filha?

Eu trêmula, tiritando de frio disse-lhe:

- De que aconteça alguma coisa com mamãe.

E ela continuou me perguntando:

- Por que isso agora?

Eu nem a respondi, e já fui indo ao encontro do altarzinho com a Nossa Senhora pintada pela minha mãe e falei a ela:

- Vou rezar...

Juntei-me à Bíblia e pus-me a rezar 2 Pai Nosso e 2 Ave Maria à meia-noite.

Só assim e com a Estella me fazendo carinho e cafuné que dormi.

Mamãe afinal chegou e contou-nos:

- Filha o que aconteceu?

E eu respondi:

- Meia-noite eu “comi firme” na Ave Maria.

Minha mãe sorrindo:

- Eu também, pois passamos eu e seu pai maus momentos na Avenida Brasil com a enchente e quase fomos assaltados, foi por pouco.

As duas repetiram juntas se abraçando e sorrindo...

- “Transmimento de Pensação”!!!

Carta Para Um Programa de TV

Naquela segunda de manhã, estava vendo o Balão Mágico, de repente...

Eu exclamei a minha mãezinha:

- Mãe, eu tive uma idéia!

Ela me chamando pelo apelido íntimo questionou:

- Qual, titi?

E eu empolgada respondi-lhe:

- É de escrever para o Balão Mágico.

Escrevi a carta.

Era curta e só dizia que:

Amigos do peito do Balão Mágico quero muito a vocês, desejo muita audiência, mas vamos ao assunto direto:

No dia 12 de abril de 1500 foi descoberto o Brasil, por Pedro Álvares Cabral. Como resposta a promoção estou mandando a cartinha com a resposta correta!

Foi um prazer,

Cristiana de Barcellos Passinato.

Depois de 1 mês...

E eu falei com minha mãe novamente:

- Mãe, será que vai acabar a promoção de responder certo quem descobriu o Brasil, e dizer ainda o mês e o ano?

Ela sem entender muito bem perguntou:

- E daí, menina?

E eu decepcionada:

- E daí que eu não vou ganhar é nada.

Minha mãe riu e disse:

- Você sabe por quê, filhinha querida? Aquilo ali estava “manjado” demais. Todo mundo deve ter respondido e você provavelmente não vai conseguir ser sorteada, é muita gente. Olha o mundo de cartas, minha filha?

No dia seguinte, no último sorteio...

Ouçõ a TV: “Cristiana de Barcellos Passinato acaba de ganhar uma Bicicleta Ceci!!”

Eu pulei de alegria e gritando:

- Que legal, fui sorteada. Daqui 2 dias terei minha bicicleta!

Recebi a bicicleta e sai por aí andando e pedalando.

Bem, hoje sou química, mas em 1984, não imaginava querer fazer esse tipo de coisa, mas já gostava de misturar perfume com desodorante e desinfetante sem dizer o sabão em pó e dizia ter feito o melhor multi-uso, sem existir o Veja ainda, e lavava o banheiro e mostrava a meus pais e dizia que a minha mistura era uma descoberta minha. Pode isso?

Só eu mesma?

Procura-se

No meu colégio tem uma sala de química.

Escrevi uma fórmula que é importante para nós todos.

Só mostrei para professora porque era um segredo.

Bateu o sinal e arrumei o material correndo e a fórmula estava num envelope de papel pardo escrito: FÓRMULA SECRETA CRISTIANA.

Cheguei em casa para testa-la e...

Gritei:

- Mãeeee!...

Minha mãe assustada respondeu:

- O que é?

Eu desesperada perguntei-lhe:

- Você viu o meu envelope de papel pardo escrito assim: FÓRMULA SECRETA CRISTIANA?

Mamãe sem nada entender ainda se deu o trabalho de me responder:

- Não, mas pergunta amanhã a sua professora.

No dia seguinte, não deixei nem começar a aula e...

Fui direto à professora:

- Professora! A senhora viu a minha fórmula?

Ela sorrindo falou:

- Aquela?

E eu desesperadamente exclamei:

- Ela mesma!

E a professora que também ficou preocupada, respondeu:

- Não, mas como pode perdê-la?

Eu obstinada, repetia:

- Vou achá-la de qualquer maneira.

No dia seguinte...

Discando o disco de meu telefone e falando pra mim mesma de nervosa o número do jornal de classificados:

- 2-6-4-0-0-0-0-0!!!

- É do Balcão?

O senhor atendente me responde educadamente:

- Sim, senhorita, no que posso ser útil, eu posso servi-la?

Eu mais que rapidamente respondi, esbaforida:

- Por gentileza, poderia por, no setor de achados e perdidos o seguinte anúncio:

E ele completou:

- Pode falar? Qual seria o texto?

E eu correndo ufegante falei-lhe:

- Procura-se a FÓRMULA SECRETA CRISTIANA num envelope de papel pardo, quem o encontrar será recompensado em saber o segredo da fórmula secreta, mas não abra antes de me entregar, meu telefone é 394-0102.

E ele ao se despedir me aliviou e tentando me acalmar falou:

- Obrigada pela preferência, amanhã estará anunciado, pode deixar.

E eu mais do que satisfeita pus fim ao contato com uma saudação:

- Obrigada pela atenção, até logo.

Dois dias depois meu telefone tocou:

- Trim... Trim...

Correndo fui atender:

- Alô!? Quem fala?

Do outro lado da linha:

- E que eu queria levar a sua fórmula às 17 h aí, como faço?

Eu agradei e lhe dei meu endereço para podermos nos encontrar e ele me devolver e ele curioso indagou:

- Pronto, está aí, mas qual é o segredo, qual é a fórmula, eu garanto não falar prá ninguém.

E eu lhe disse a fórmula, sabe qual era?

AMOR + ESPERANÇA + UNIÃO = PAZ MUNDIAL

Meu Primeiro Dia Na Escola

Segunda-feira foi muito agitada, comecei com aula de geografia com o professor Ary e acabei o dia com a Antônia professora de Moral e Cívica.

Contei para minha mãe que a turma era unida demais.

Minha turma é a 53 e sala 12. Minha turma tem 38 alunos comigo contando. Meu número é 33.

Conheci um monte de pessoas. No dia seguinte que foi a desordem, pois tive que ir por todo o dia na Casa Mattos comprar todo o material que faltava. Deu um trabalho...

Foi legal mesmo conhecer meu novo colégio.

Hoje tiro notas acima de sete e Laura disse que com um mês de colégio eu já conheço mais gente do que ela que tem anos por lá.

Um Dia No Tivoli Parque

Estava na casa da Tia Maria Augusta, terça-feira e eu fui ao Tivoli, na Lagoa.

Fui em um monte de brinquedos.

Uma vez, na estrela.

Uma vez, no carrinho.

Uma no auto-pista.

Uma no minhocão.

Duas na roda-gigante.

Duas no trem fantasma.

E cinco na Montanha Russa Especial.

Chegamos lá eram quatorze horas e trinta minutos e fomos embora as vinte e uma horas e trinta minutos.

Foi um dia legal.

Ganhei um carro de montar T-57 bird, levamos cachorro-quente e pipocas e compramos maçã-do-amor e coca-cola.

Minha tia organizou-nos em pares.

Eu e Adriana,

William e "bolha".

Blanche e Sabrina.

Gisela e Ângela.

A Tia Maria Augusta ficou na frente da cantina, em frente a Konga como ponto de encontro.

Foi bem organizado, nos soltou pelo parque e legal.

Eu fiquei depois que chegamos com as meninas, a Blanche, a Sabrina e a Gisela, dormi na casa delas, e antes ficamos montando o carro.

No dia seguinte, o passeio continuou, fomos todos ao Pão de Açúcar.

Aproveitamos o restinho de um dia de nossas férias.

Que pena que iria acabar tão rápido!

Prosas de Diários

O Mar

O mar hoje estava tão quieto, tão triste, o tempo sem graça, o dia todo sem tom.

Acho que além dele sentir falta do mar, o mar sente falta de suas carícias nas ondas.

As carícias que o mar tanto precisa.

Cada onda é como se fosse um carinho delicioso apaixonado.

Acho que todos fazem, mas só alguns sabem como excitar esse movimento do vai e vem.

O mar e suas ondas sabem fazer amor com as pernas de quem sabe se jogar a ele.

Quando ele olha é como se o sentisse, como uma louca e deliciosa sensação de vertigem e falta de juízo, mas ao mesmo tempo de medo e de contemplação aos deuses que regem essa dádiva que é o mar.

O Mar (II)

O mar é lindo, é bravo, ao mesmo tempo é tudo que eu imagino.

O mar carrega as mágoas, o sangue, o rancor.

Gosto de vê-lo com calma e observá-lo com atenção. Depois analisar bem.

Espumante, infinito e cheio de ondas, mas de longe vejo alguém me observando e eu não sei quem, mas sempre está me olhando.

Tem coisa mais maravilhosa do que o mar.

O pôr-do-sol reflete todas as tardes nele.

A lua cheia e o céu com suas estrelas também.

O mar é lindo.

Felicidade

Eu sinto uma sensação de felicidade dentro de mim, que ninguém conseguirá mais me tirar.

Ouvi muita música, o que para mim é uma espécie de terapia, pois me acalma.

Olho o mar que para mim é outra forma de me acalmar, é maravilhoso e fico pensando quando eu vou parar de sonhar.

Mas pensando bem e refletindo, concluí que é bom sonhar porque o mundo está tão sujo, o sonho sempre rosa e bom, então para que parar de sonhar?

Angustiada fiquei comigo mesma, mas tudo bem.

Será que não estou sonhando de novo e essa será uma felicidade que não existe?

Pensamentos

Estou sozinha no mundo, porque ninguém me entende (Se alguém me entende, eu não sei).

Não poderia ficar isolada porque iria ficar muito sozinha.

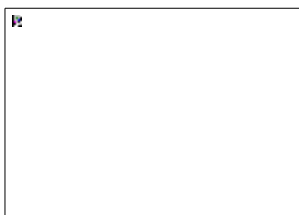
Gostaria que alguém me fizesse companhia e me aconselhasse.

Todos querem me agredir. Queria saber o porquê disso?
Sou uma garota diferente, mas tento e ninguém consegue me entender.

Gosto das pessoas, mas não sei se gostam de meu jeito de ser.

Queria conselhos, porque estou com uma imagem destorcida do mundo.

Será falta de maturidade?



* Use a barra de navegação à esquerda *